

Antropologia Portuguesa

16-17 · 1999-2000

Departamento de Antropologia | Universidade de Coimbra

A idade de menopausa em mulheres rurais portuguesas residentes no concelho de Oleiros

Augusta Gama

Departamento de Zoologia e Antropologia

Universidade de Lisboa

1749-016 Lisboa, Portugal

augusta.gama@fc.ul.pt

Resumo

Estuda-se a idade de menopausa numa amostra de 652 mulheres com idade igual ou superior a 55 anos, residentes num concelho rural do país (Oleiros, Castelo Branco). A idade de ocorrência de menopausa tem mostrado ser influenciada por vários factores biológicos, ambientais e comportamentais. No entanto, existe ainda bastante controvérsia quanto à consistência da relação destes factores com o processo fisiológico. Neste estudo avalia-se a relação entre a idade de menopausa e alguns factores biosociais e reprodutivos (idade de menarca, idade ao casamento, idade à primeira gravidez, número de gravidezes, número de filhos, período reprodutor biológico, prática de amamentação e uso de contraceção oral) e socioeconómicos (década de nascimento, escolaridade e profissão da mulher). A média de idade de menopausa determinada é de $47,85 \pm 5,69$ anos e a mediana de 49,50 anos. Os resultados obtidos mostram algumas diferenças estatisticamente significativas, assim, a idade de menopausa é diferente atendendo à idade ao casamento, à paridade, à duração do período reprodutor biológico e à escolaridade. Notou-se que nestas mulheres uma escolaridade igual ou superior à 4ª classe está relacionada com uma idade de menopausa mais tardia. Mulheres com menopausa precoce são as que casaram mais tarde, as nulíparas, as que tiveram uma primeira gravidez depois dos 24 anos e as que tiveram um menor período reprodutor biológico.

Palavras-chave

Menopausa, meio rural, factores biosociais, reprodutivos e socioeconómicos.

Abstract

This study analyse the age at menopause of 652 women, over 55 years old, living in a rural area (Oleiros, Castelo Branco). Menopause is affected by biological,

ecological and behaviour factors, however there exists some controversy about the association between these factors and the occurrence of menopause. In this study we analyse the relationship between menopause age and some biosocial and reproductive variables (age at menarche, age at marriage, age at first pregnancy, number of pregnancies, number of births, biological reproductive life span, breast feeding and contraception), and socioeconomic variables (birth decade, education, and labour of adult women). The mean age at menopause was $47,85 \pm 5,69$ years and the median, 49,50 years. The results obtained suggest that in this sample the age of women's menopause is influenced by the level of education, marriage age, parity and the biological reproductive live span. Factors such as illiteracy, late marriage, late first birth and nulliparous women, are related to early menopausal age.

Key words

Menopause, rural environment, biosocial, reproductive and socioeconomic factors.

Introdução

A menopausa é definida como a última menstruação, identificada retrospectivamente após 12 meses de amenorrea (McKinlay e McKinlay, 1973; McKinlay *et al.*, 1992) e afecta universalmente todas as mulheres que atingem a meia idade. A manutenção dos ciclos menstruais mensais ocorre durante o período biológico de vida fértil. A menarca e a menopausa, delimitam o período reprodutor biológico, são os extremos do potencial reprodutor humano para a produção de descendência, o qual é menor nos extremos, sendo a sua variação consequência de factores biológicos, ecológicos e do comportamento. De salientar que o casamento marcava o início da reprodução efectiva, pelo menos nas sociedades católicas, como a portuguesa.

A menopausa não causa ou causa pouca variação na fecundidade, pois actualmente a esterilidade secundária precede, em anos, o fim das regras (Rahman e Menken, 1993). A idade de menopausa tem pequeno efeito no tamanho da família (Wood, 1994). A idade da mulher ao casamento é o principal factor que contribui para a variação histórica e contemporânea do tamanho da família (Hajnal, 1953). Contudo, nas populações de fecundidade natural o fim do período reprodutor efectivo, deter-

minado pelo último nascimento, aproxima-se do início de esterilidade permanente (Rahman e Menken, 1993).

Existe forte determinação genética da idade de menopausa (Kirchengast, 1993; Quereux, 1988). Quanto à abordagem da relação dos factores ambientais e do comportamento existe bastante controvérsia. Destacam-se os resultados de três estudos, o de McKinlay *et al.* (1992) refere que as variáveis dependentes relacionadas com a variação intrapopulacional da idade de menopausa incluem o tabagismo, a paridade, a escolaridade e o índice de massa corporal. O estudo efectuado por Stanford *et al.* (1987) indica que a paridade, a irregularidade dos ciclos mensais ou o primeiro nascimento antes dos 25 anos, e, o nível socioeconómico elevado, estão significativamente associados com o fim da menstruação, estando de acordo com a hipótese de que certos factores ambientais e hormonais que afectam a ovulação durante o período de vida reprodutora determinam a idade de menopausa. Por último, Do *et al.* (1998) observaram, em gémeas, que a mediana da idade de menopausa é menor para as mulheres mais velhas, as com menarca mais tardia, as que não têm filhos, as fumadoras, as com menor nível de escolaridade e as com menor rendimento, ou seja as de classe social mais baixa.

Para a saúde das populações é importante relacionar a idade de menopausa com a fertilidade, a mortalidade e a morbilidade. É necessário entender os determinantes da idade de menopausa porque uma menopausa natural precoce aumenta o tempo de exposição da mulher a factores de risco para doenças como a osteoporose (Melton, 1990), as cardiovasculares (Stampfer *et al.*, 1990) e certos tipos de cancro, como o do ovário (Cramer, 1990) e o da mama (Brinton, 1990). Os sintomas associados ao processo da menopausa mostram ter diferente incidência de ocorrência entre mulheres de diferentes grupos populacionais (Avis *et al.*, 1993; Flint e Samil, 1990; Mulder, 1989), sendo os calores, os suores e as insónias dos mais referidos (Leidy, 1998; Kronenber, 1990; McKinlay *et al.*, 1992). Contudo, Avis *et al.* (1993) notam que o impacto da menopausa não parece ser grande para muitas mulheres, ou mesmo para a maioria das mulheres, sendo um acontecimento calmo.

A menopausa é um fenómeno sociodemográfico recente. Actualmente a esperança de vida depois da menopausa é equivalente ao intervalo reprodutor antes desta (Clabaux, 1988; McKinlay *et al.*, 1992; Quereux, 1988). Só no século XX a menopausa passou a afectar a maio-

ria das mulheres. Na generalidade, admite-se que, as populações industrializadas contemporâneas têm uma mediana de idade de menopausa mais tardia que as populações não industrializadas ou mal alimentadas (Wood, 1994). Segundo a pesquisa bibliográfica de Leidy (1994) a mediana da idade de menopausa varia entre os 49 e os 51,5 anos em mulheres bem nutridas de sociedades industrializadas, enquanto que em mulheres de países em desenvolvimento varia entre 43 e 47 anos. Em geral, a mediana é ligeiramente superior à média de idade de menopausa (Bongaarts e Potter, 1983). Para McKinlay *et al.* (1972) parece provável que a média de menopausa permaneça cerca dos 50 anos. Não há evidências conclusivas quanto à ocorrência de tendência secular positiva da idade de menopausa natural ao longo do século XX (McKinlay *et al.*, 1972; Quereux 1988; Stanford *et al.*, 1987). Mas, podem indicar-se alguns exemplos do aumento da idade de menopausa, em mulheres dinamarquesas (Boldsen e Jeune, 1990), em australianas (Do *et al.*, 1998) e em italianas (Gualdi-Russo *et al.*, 1995).

McKinlay e McKinlay (1973) referem que uma dificuldade metodológica nos estudos descritivos é a sua retrospectividade, em particular quando se pretende conhecer além da menopausa, outras informações sobre factos do passado da mulher relacionados com a puberdade, como seja a idade de menarca, o casamento e os acontecimentos reprodutivos. A recordação da idade dos acontecimentos passados envolve a memória de pessoas de idade, sendo evidente em vários estudos que as mulheres arredondam a idade de menopausa para dígitos divisíveis por 5 (Boldsen e Jeune, 1990; McKinlay *et al.*, 1972) ou diminuem a idade de menopausa com o aumento do intervalo de tempo entre este acontecimento e quando o recordam (McKinlay e McKinlay, 1973; McKinlay *et al.*, 1972). No entanto, pode também notar-se que as informações obtidas podem ter qualidade e ser fiáveis como refere Crognier *et al.* (1992).

Este estudo tem como objectivo geral descrever o momento de ocorrência da menopausa em mulheres rurais portuguesas, conhecer a relação da idade de menopausa com alguns factores biosociais e reprodutivos (a idade de menarca, a idade ao casamento, a idade da primeira gravidez, o número de gravidezes, o número de filhos, a duração do período reprodutor biológico, a prática de amamentação e a prática de contracepção oral) e a variação das médias da idade de menopausa com alguns factores socioeconómicos (a escolaridade, a profissão e a década de nascimento).

O estudo foi desenvolvido no concelho de Oleiros, o qual pertence ao distrito de Castelo Branco, sendo uma zona montanhosa, com uma elevada cobertura vegetal, constituída principalmente por pinheiro bravo, onde se pratica uma agricultura de subsistência. O povoamento é disperso, havendo aglomerados de muito pequenas dimensões distribuídos em 12 freguesias. A população tem decrescido ao longo do tempo, especialmente devido à elevada migração. O analfabetismo é elevado e os meios de comunicação com o exterior têm sido de uma qualidade bastante precária, quer quanto a transportes públicos, quer à rede viária (PDMO, 1995).

Material e Métodos

Estuda-se a idade de menopausa obtida a partir das histórias de vida reprodutora de mulheres adultas, com mais de 45 anos, que tinham terminado o seu período reprodutor. A recolha de dados decorreu no concelho de Oleiros, entre 1997 e 1999, usando o método retrospectivo. De um total de 823 mulheres seleccionaram-se as de idade cronológica igual ou superior àquela em que todas as mulheres se encontravam em pós-menopausa. Assim, obtiveram-se 652 em pós-menopausa, com idade igual ou superior a 55 anos, e destas apenas 608 se recordavam da idade de menopausa.

As mulheres estudadas são na maioria naturais do concelho de Oleiros (92,8%) e todas nele residentes (tabela 1). As freguesias de residência melhor representadas são as de Oleiros e de Estreito, o que está relacionado com o facto de serem as freguesias mais populosas, num concelho cuja população é de 11132 habitantes (Câmara Municipal de Oleiros, 2000). A maioria das mulheres era casada ou viúva (96,5%) e analfabeta ou com escolaridade inferior à 4ª classe (respectivamente 57,5% e 25,9%) e a sua actividade laboral está ligada aos trabalhos agrícolas (37,2%) e domésticos (55%). Salientando-se que estas últimas, em muitos casos, trabalham não só nas tarefas do lar, mas também nas actividades relacionadas com o tratamento dos animais e os trabalhos agrícolas, fundamentais para a economia da família.

Neste estudo consideram-se a idade de menopausa e a sua variação tendo em atenção um conjunto de variáveis biosociais e reprodutivas (idade cronológica da mulher, idade de menarca, idade ao casamento,

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e socioeconómica da amostra.

Variáveis	N	%
Concelho de naturalidade		
Oleiros	601	92,8
Outro	51	7,8
Freguesia de residência		
Alvaro	69	10,6
Amieira	27	4,1
Cambas	31	4,8
Estreito	92	14,1
Isna	25	3,8
Madeirã	27	4,1
Mosteiro	54	8,3
Oleiros	241	37,0
Orvalho	44	6,7
Sobral	3	0,5
Sarnadas de São Simão	19	2,9
Vilar Barroco	18	2,8
Estado civil		
Casada ou viúva	625	96,5
Solteira	23	3,5
Escolaridade		
Analfabetas	191	57,5
3ª classe	86	25,9
≥4ª classe	55	16,6
Profissão		
Doméstica	182	55,0
Trabalhadora agrícola	123	37,2
Outra	26	7,8

idade à primeira gravidez, número de gravidezes, número de filhos, período reprodutor biológico, prática de amamentação e uso de contraceção oral) e de variáveis socioeconómicas (década de nascimento, escolaridade e profissão da mulher). Considera-se a idade cronológica da mulher (ICRO) aquando do questionário. A idade de menarca (IMENA), a que a mulher recorda para a sua primeira menstruação, sendo somado o factor de correcção de 0,5 anos usado por vários autores (Gama *et al.*, 1988; Varea *et al.*, 1993). A idade ao casamento (ICAS) foi calculada pela diferença entre as datas de casamento (obtidas por consulta do Registo de Nascimento e/ou de Casamento) e de nascimento, em alguns casos, quando não se consultaram os registos, usou-se a idade relembrada pela mulher. A idade da mulher na primeira gravidez (IIGRA) é independente do resultado desta; o número de gravidezes (NGRA) é o número de vezes que

a mulher esteve grávida independentemente do resultado, incluindo zero gravidezes; o número de filhos (NFIL) é o número de filhos nascidos vivos, independentemente da sua idade de morte. O período reprodutor biológico (PRB) é o intervalo de tempo dado pela diferença entre a idade de menopausa e a idade de menarca. A idade de menopausa foi agrupada consoante a idade de ocorrência, em precoce (aos 41 ou menos anos), moderada (entre os 42 e os 49 anos) e tardia (aos 50 ou mais anos) de acordo com a proposta de Kirchengast (1993). Quanto aos parâmetros socioeconómicos as mulheres foram agrupadas segundo quatro décadas de nascimento; três grupos de escolaridade (analfabetas, terceira classe e maior ou igual à 4ª classe) e três grupos para profissão da mulher adulta (doméstica, trabalhadora agrícola e outra).

Quanto à análise estatística apresentam-se os resultados de estatística descritiva, mediana, média, desvio padrão (DP), valor máximo (Máx.) e valor mínimo (Mín.). Usou-se ainda a análise de correlação de *Pearson*, o teste *t* e o teste de Kruskal-Wallis.

Resultados

Determinou-se a idade de menopausa de 608 mulheres, sendo o valor da média de $47,85 \pm 5,69$ anos e da mediana de 49,50 anos (tabela 2). Para as outras variáveis biosociais os valores da média são geralmente próximos da mediana, com uma diferença geralmente inferior a um ano. Os valores médios determinados são para a idade de menarca de $14,45 \pm 2,05$ anos, para a idade ao casamento de $23,75 \pm 5,11$ anos, para a primeira gravidez de $24,17 \pm 4,60$ anos, para o número de gravidezes nas mulheres casadas de $3,14 \pm 2,20$ gravidezes, para o número de filhos, nas mulheres que tiveram filhos, de $3,32 \pm 2,13$ filhos e para a duração do período reprodutor biológico de $33,91 \pm 6,08$ anos. A média de idade cronológica das mulheres inquiridas é de $66,00 \pm 7,21$ anos.

A idade de menopausa quanto às variáveis biosociais (tabela 3) está correlacionada significativa e negativamente com a idade ao casamento e positivamente com a duração do período reprodutor biológico. Não há correlação significativa entre a idade de menopausa e a idade de menarca, a idade à primeira gravidez, o número de filhos e a idade cronológica. Assim, atendendo aos resultados da correlação, podemos notar que mu-

lheres com menopausa mais tardia tiveram um casamento mais cedo e um período reprodutor biológico mais longo e mulheres com menopausa mais precoce se relacionam com um casamento mais tardio e um período reprodutor biológico menor.

Tabela 2. Variáveis biosociais da amostra do concelho de Oleiros (ICRO=idade cronológica, IMENA=idade de menarca, ICAS=idade ao casamento, NGRA=número de gravidezes, NFIL=número de filhos, I1GRA=idade à primeira gravidez, IMENO=idade de menopausa, PRB=período reprodutor biológico).

	N	Mediana	Média	DP	Min	Máx
ICRO	652	65,00	66,00	7,21	55	91
IMENA	604	14,50	14,45	2,05	9	20
ICAS	581	22,47	23,75	5,11	15	49
NGRA	625	3,00	3,14	2,20	0	14
NFIL	591	3,00	3,32	2,13	1	14
I1GRA	593	23,00	24,17	4,60	16	47
IMENO	608	49,50	47,85	5,69	24	60
PRB	595	35,00	33,91	6,08	10	50

Tabela 3. Correlação de Spearman entre as variáveis biosociais (ICRO=idade cronológica; IMENA=idade de menarca, ICAS=idade ao casamento, NGRA=número de gravidezes, NFIL=número de filhos, I1GRA=idade à primeira gravidez, IMENO=idade de menopausa, PRB=período reprodutor biológico).

	ICRO	IMENA	ICAS	NGRA	NFIL	I1GRA	IMENO
IMENA r	0,043						
N	604						
ICAS r	0,132**	0,127**					
N	581	534					
NGRA r	0,187**	-0,022	-0,199**				
N	625	578	581				
NFIL r	0,182**	-0,033	-0,133**	1,000**			
N	591	545	548	591			
I1GRA r	0,132**	0,125**	0,857**	-0,240**	-0,233**		
N	593	547	550	593	591		
IMENO r	-0,064	-0,019	-0,161**	0,024	-0,017	-0,099	
N	608	594	538	582	548	550	
PRB r	-0,084*	-0,370**	-0,209**	0,023	-0,006	-0,150**	0,917**
N	595	594	525	569	536	538	595

*p<0,05

**p<0,01

Considerando os intervalos para a idade de menopausa em precoce, moderada ou tardia observa-se, por ordem decrescente de frequência, que 50% tiveram menopausa tardia, 33,7% menopausa média e 16,3% menopausa precoce. Os resultados mostram que ocorre diferença estatisticamente significativa para a idade ao casamento e para o período reprodutor biológico segundo os intervalos estabelecidos para a idade de menopausa (tabela 4). A idade ao casamento decresce do intervalo de menopausa precoce (mediana 23,45 anos) para tardio (mediana 22,44 anos). O período reprodutor biológico aumenta do intervalo de menopausa precoce (mediana 25,0 anos), para moderada (mediana 33,0 anos) e tardia (mediana 38,0 anos), sendo a diferença entre os extremos de 13 anos, em relação à mediana. Os valores da mediana e da média são geralmente próximos, com uma diferença inferior a um ano. Os resultados atendendo aos três intervalos de idade de menopausa mostram diferenças estatisticamente significativas de modo semelhante aos da correlação.

Considerando os aspectos biosociais e reprodutivos (tabela 5), o estado civil, a prática de amamentação e o uso de contraceptivos orais, parecem não causar variação na média de idade de menopausa. Mas, o facto de a mulher casada ter ou não filhos mostra médias de idades de menopausa significativamente diferentes, as que tiveram filhos têm menopausa mais tarde do que as que os não tiveram ($47,98 \pm 5,56$ anos e $45,56 \pm 6,30$ anos, respectivamente). Se a primeira gravidez aconteceu aos 23 ou menos anos, a menopausa é retardada ($48,49 \pm 5,50$ anos), relativamente a ter sido aos 24 ou mais anos ($47,41 \pm 5,59$ anos). Verificando-se ainda que a média do número de filhos para mulheres que casaram com idade igual ou inferior a 23 anos é de $3,61 \pm 2,30$ filhos e para as mulheres que casaram com 24 ou mais anos é de $2,99 \pm 1,86$ filhos, sendo a diferença entre as médias estatisticamente significativa.

O facto de ter ou não menopausa natural, foi conhecido em 341 mulheres e mostra médias significativamente diferentes. As mulheres que tiveram menopausa natural têm uma idade média superior às que não tiveram ($48,49 \pm 5,25$ anos e $45,80 \pm 5,92$ anos). A menopausa natural está correlacionada significativamente com mulheres de idade mais avançada ($r = 0,134$; $p < 0,05$), com mulheres casadas com filhos ($r = 0,149$; $p < 0,01$), com menopausa mais tardia ($r = 0,193$; $p < 0,01$) e com intervalo reprodutor biológico maior ($r = 0,194$; $p < 0,01$).

Tabela 4. Variáveis biosociais segundo o grupo de idade de menopausa: precoce (≤ 41 anos), moderada (42-49 anos) e tardia (≥ 50 anos) (ICRO=idade cronológica; IMENA=idade de menarca, ICAS=idade ao casamento, NGRA=número de gravidezes, NFLI=número de filhos, IIGRA=idade à primeira gravidez, PRB=período reprodutor biológico).

	Idade de menopausa (anos)												χ^2	p
	≤ 41				42-49				≥ 50					
	N	Mediana	Média	DP	N	Mediana	Média	DP	N	Mediana	Média	DP		
ICRO	99	65,00	66,60	7,47	205	64,00	64,82	6,78	304	65,00	65,41	6,70	3,670	n.s
IMENA	97	14,50	14,53	2,22	199	14,50	14,42	2,01	298	14,50	14,44	2,02	0,135	n.s
ICAS	87	23,45	24,52	5,25	180	23,46	23,99	5,05	271	22,44	23,33	5,21	8,597	*
NGRA	95	3,00	2,97	2,19	197	3,00	2,98	2,03	290	3,00	3,07	2,11	0,093	n.s
NFLI	85	3,00	3,32	2,05	184	3,00	3,19	1,93	279	3,00	3,19	2,06	0,656	n.s
IIGRA	85	23,00	24,44	4,49	184	24,00	24,53	4,52	281	23,00	23,88	4,71	4,272	n.s
PRB	97	25,00	24,06	4,29	200	33,00	32,31	2,99	298	38,00	38,18	3,21	410,037	***

Teste de Kruskal - Wallis

n.s.= não significativo

* $p < 0,05$

*** $p < 0,001$

Tabela 5. Variação da idade de menopausa segundo a gravidez, a amamentação, a contraceção oral, o estado civil e a menopausa natural.

Variáveis	N	Mediana	Média	DP	t	p
Estado civil						
Casada	582	49	47,84	5,63	0,350	n.s.
Solteira	22	50	47,41	6,99		
Casada						
Com filho/s	548	50	47,98	5,56	2,446	**
Sem filho/s	34	48	45,56	6,30		
Idade à primeira gravidez						
≤ 23 anos	295	50	48,49	5,50	2,297	*
≥ 24 anos	254	49	47,41	5,59		
Nºfilhos						
Casou ≤ 23 anos	318	4	3,61	2,30	3,626	***
Casou ≥ 24 anos	272	3	2,99	1,86		
Amamentou						
Sim	487	50	47,979	5,411	-0,049	n.s.
Não	63	50	48,016	6,608		
Uso da pílula						
Sim	75	50	48,99	4,89	1,932	n.s.
Não	483	49	47,64	5,72		
Menopausa natural						
Sim	239	50	48,49	5,25	2,939	**
Não	40	47	45,80	5,92		

n.s. = não significativo

*p<0,05

**p<0,01

***p<0,001

Das variáveis socioeconómicas consideradas (tabela 6) a década de nascimento e a profissão da mulher em adulta não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre as idades de menopausa dos grupos estabelecidos. Contudo, a escolaridade da mulher mostrou estar associada a uma diferença estatisticamente significativa, verificando-se que a idade de menopausa é diferente atendendo à escolaridade. Uma escolaridade igual ou superior à 4ª classe relaciona-se com uma idade de menopausa mais tardia (mediana 50 anos) e o analfabetismo com uma menopausa mais precoce (mediana 49 anos).

Tabela 6. Variação da idade de menopausa segundo os factores socioeconómicos.

Variáveis	N	mediana	Média	DP	χ^2	p
Década de nascimento						
1910	35	49	46,43	6,25	3,407	n.s.
1920	145	50	48,16	5,37		
1930	328	49	47,70	5,89		
1940	100	49	48,40	5,23		
Escolaridade						
Analfabetas	152	49	47,49	5,68	7,910	*
3ª classe	83	49	48,15	5,29		
≥ 4ª classe	53	50	49,89	4,28		
Profissão de adulta						
Doméstica	163	49	47,75	5,66	1,963	n.s.
Trabalhadora agrícola	100	50	48,74	5,05		
Outra	24	48	48,00	4,96		

Teste de Kruskal-Wallis

n.s.= não significativo

* $p < 0,05$

Discussão

A média de idade de menopausa observada, foi de 47,85 anos, sendo inferior à indicada para outros países europeus, cerca dos 50-51 anos (McKinlay *et al.*, 1972), mas situa-se no intervalo admitido para os países desenvolvidos, de 47 a 50 anos (Bongaarts e Potter, 1983). Salienta-se contudo que a mediana da idade de menopausa observada é de 49,5 anos, ou seja mais de metade das mulheres tem uma idade de menopausa superior em mais de 1,6 anos em relação à média. Num estudo feito na região centro de Portugal, com mulheres do meio rural (Ançã) a média de idade de menopausa foi de 48,2 anos, enquanto que no meio urbano (Coimbra) foi de 49,2 anos (Cunha, 1984).

A relação entre a idade de menopausa e as variáveis biosociais e ambientais é por vezes bastante controversa, encontrando-se frequentemente na bibliografia valores muito diferentes de população para população. Quanto às variáveis biosociais, idade de menarca e período reprodutor biológico, os resultados encontrados são semelhantes aos de Cunha (1984) para mulheres portuguesas residentes em Ançã, pois neste estudo também não se encontrou correlação entre idades de menarca e menopausa, mas verificou-se existir correlação positiva significativa entre a idade de menopausa e o período reprodutor biológico. A independência

entre menopausa e menarca é frequentemente referida (Beal, 1983; McKinlay *et al.*, 1972; Quereux, 1988; Stanford *et al.*, 1987; Treolar, 1974; Wood, 1994). Mas, também por vezes é encontrada uma correlação positiva significativa entre menarca e menopausa (Kirchengast, 1993) ou uma correlação negativa, ou seja, menopausa mais cedo associada a menarca mais tarde (Do *et al.*, 1998).

O período reprodutor biológico das mulheres estudadas mostra-se relacionado com a idade da última menstruação, uma menopausa mais tardia corresponde a uma vida reprodutora biológica mais longa, o que está de acordo com outros trabalhos (Beal, 1983; Varea *et al.*, 1993).

A idade de menopausa mostrou ser mais tardia quando o casamento é mais cedo. Também observamos que uma primeira gravidez cedo, até aos 23 anos, sugere um atraso na ocorrência da menopausa e um maior número de filhos. Observação que se aproxima do resultado de Stanford *et al.* (1987), o qual revelou que se o primeiro nascimento acontece antes dos 25 anos, ou há irregularidade menstrual, a idade de menopausa é mais tardia. Sugerindo estes autores que mulheres cujos ovários estão anovulatórios durante vários períodos da sua vida reprodutora passam pela menopausa mais tardiamente, os ciclos irregulares no início do período reprodutor e a paridade atrasam a idade de menopausa.

Os resultados parecem estar de acordo com a hipótese de mulheres nulíparas terem menopausa mais cedo que as múltíparas. Na nossa amostra as mulheres casadas e com filhos têm em média a menopausa 2,4 anos mais tarde do que as que não tiveram filhos. Verificou-se ainda que as mulheres que têm uma primeira gravidez com 23 ou menos anos têm a menopausa mais tarde e tiveram um maior número de filhos. Considerando vários estudos, é indicado que um maior número de gravidezes está associado a menopausa tardia (Leidy, 1994; Stanford *et al.*, 1987), mulheres que tiveram nascimentos vivos têm menopausa mais tarde que as que não tiveram (Bromberger *et al.*, 1997), mulheres sem filhos têm menopausa mais cedo (Do *et al.*, 1998) e ainda que este efeito parece ocorrer apenas nas mulheres de nível socioeconómico elevado (McKinlay *et al.*, 1972; Quereux, 1998). Noutros casos, não se observa qualquer influência da paridade (Brambilla e McKinlay, 1989; Kirchengast, 1992).

Relativamente ao estado civil da mulher, os resultados observados estão de acordo com a inexistência de associação com a menopausa, tal

como se nota noutros estudos (Brambilla e McKinlay, 1989; McKinlay *et al.*, 1992). Mas há autores que observam que mulheres casadas têm a menopausa mais tarde do que as solteiras (McKinlay *et al.*, 1972; Leidy, 1999; Quereux, 1988; Stanford *et al.*, 1987). A amamentação e a idade de menopausa não mostraram estar relacionadas, como por vezes é notado (Stanford *et al.*, 1987). O uso de contracepção oral também não revelou causar variação na idade de menopausa, conforme é, por vezes, referido (Brambilla e McKinlay, 1989; McKinlay *et al.*, 1992; Quereux, 1988), contudo, também é apontado que atrasa a idade de menopausa (Stanford *et al.*, 1987).

Duas das variáveis socioeconómicas consideradas, a profissão e a década de nascimento da mulher, mostraram não influenciar a idade de menopausa. Todavia, a escolaridade da mulher está relacionada com diferença de idade de menopausa. Assim, mulheres com maior escolaridade têm uma idade de menopausa mais tardia, apesar de ser frequente a não determinação de variação na idade de menopausa causada por variáveis socioeconómicas (McKinlay *et al.*, 1972; McKinlay *et al.*, 1992), e da sua acção ser controversa, sendo por vezes salientado que os efeitos de um rendimento económico e de uma escolaridade menores aceleram a menopausa (Bromberger *et al.*, 1997; Do *et al.*, 1998; Flint e Samil, 1990; Leidy, 1999; Stanford *et al.*, 1987). A existência de tendência secular positiva na idade de menopausa, não foi observada nestas mulheres, facto semelhante ao que na generalidade é descrito, embora alguns autores noutros países, como por exemplo em Itália e na Dinamarca, a possam ter notado (Boldsen e Jeune, 1990; Gualdi-Russo *et al.*, 1995).

Atendendo aos resultados obtidos, tudo leva a supor que nestas mulheres a idade de menopausa depende, em particular, de alguns dos aspectos biosociais, destacando-se o papel da idade ao casamento e da paridade. Assim, são as mulheres que casaram mais cedo e as que tiveram mais filhos as que têm menopausa mais tardia.

Agradecimentos

A realização deste trabalho foi possível dada a disponibilidade das mulheres entrevistadas e as condições de trabalho permitidas no Centro de Saúde de Oleiros pela sua directora Dr^a Graça Veiga, pelos Dr^{as} Júlia Relvão e

Dr. Luís Fernandes, das extensões da Madeirã e do Estreito, bem como da boa vontade da equipe clínica e administrativa deste Centro de Saúde. Saliento ainda a colaboração da Sandra Rita e da Clara Filipa e as condições criadas na Conservatória do Registo Civil de Oleiros.

Bibliografia

- Avis, N.; Kaufert, P.; Lock, M.; McKinlay, S.; Vass, K. 1993. The evolution of menopausal symptoms. *Baillière's Clinical Endocrinology and Metabolism*, 7 (1): 17-32.
- Beal, C. 1983. Ages at menopause and menarche in high-altitude Himalayan population. *Annals of Human Biology*, 10 (4): 365-370.
- Boldsen, J.; Jeune, B., 1990. Distribution of age of menopause in two Danish samples. *Human Biology*, 62 (2): 291-300.
- Bongaarts, J.; Potter, R. 1983. *Fertility, Biology and Behaviour. Analysis of proximate determinants*. New York, Academic Press.
- Brambilla, D.; McKinlay, S. 1989. A prospective study of factors affecting age at menopause. *Journal of Clinical Epidemiology*, 42 (11): 1031-1039.
- Brinton, L. 1990. Menopause and risk of breast cancer. In: Flint, M.; Kronenberg, F.; Utian W. (ed.). *Multidisciplinary Perspective on Menopause*. New York, The New York Academy of Sciences: 357-362.
- Bromberger, J.; Matthews, K.; Kuller, L.; Wing, R.; Meilahn, E.; Plantinga, P. 1997. Prospective study of the determinants of age at menopause. *American Journal of Epidemiology*, 145 (2): 124- 133.
- Câmara Municipal de Oleiros 2000. *O concelho de Oleiros*. Boletim informativo da Câmara Municipal de Oleiros.
- Clabaux, J.B. 1988. *Ménopause un Nouveau Futur*. Collection Médecine d'Aujourd'hui. Paris, Spire.
- Cramer, D. 1990. Epidemiologic aspects of early menopause and ovarian cancer. In: Flint, M.; Kronenberg, F.; Utian, W. (ed.). *Multidisciplinary Perspective on Menopause*. New York, The New York Academy of Sciences: 363- 375.
- Crognier, E.; Bernis, C.; Elizondo, S.; Varea, C. 1992. Reproductive patterns as environmental markers in Rural Morocco. *Collegium Antropologicum*, 16 (1): 89-97.
- Cunha, E. 1984. Estudo da idade de menopausa em Ançã e Coimbra. Análise comparativa. *Antropologia Portuguesa*, 2: 9-19.

- Do, K.; Treolar, A.; Pandeya, N.; Purdie, D.; Green, A.; Heath, A.; Martin, N. 1998. Predictive factors of age at menopause in a large Australian twin study. *Human Biology*, 70 (6): 1073-1091.
- Flint, M.; SAMIL, R. 1990. Cultural and subcultural meanings of the menopause. In: Flint, M.; Kronenberg, F.; Utian, W. (ed.). *Multidisciplinary Perspective on Menopause*. New York, The New York Academy of Sciences: 134-148.
- Gama, A.; Padez, C.; Marques, V. 1998. A idade de menarca em estudantes universitárias de Coimbra e Lisboa. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 16 (2): 17-22.
- Gualdi-Russo, E.; Zaccagni, L.; Veronesi, M. 1995. Age at menopause and environmental. *Journal of Human Ecology*, 4 (2/3): 219-227.
- Hajnal, J. 1953. Age at marriage and proportions marrying. *Population Studies*, 7 (2): 111-136.
- Kirchengast, S. 1992. Relations between fertility, body shape and menopause in Austrian women. *Journal of Biosocial Science*, 24: 555-559.
- Kirchengast, W. 1993. Anthropological aspects of the age at menopause. *Homo*, 44 (3): 263-277.
- Kronenberg, F. 1990. Hot flashes: epidemiology and physiology. In: Flint, M.; Kronenberg, F.; Utian, W. (ed.). *Multidisciplinary Perspective on Menopause*. New York, The New York Academy of Sciences: 52-86.
- Leidy, L. 1994. Biological aspects of menopause: across the lifespan. *Annual Review Anthropology*, 2: 231-253.
- Leidy, L. 1998. Urinary LH level and hot flash frequency: a preliminary report. *Antropologia Portuguesa*, 15: 77-89.
- Leidy, L. 1999. Effect of exclusion: rates of hysterectomy and comparisons of age at natural menopause. *American Journal of Human Biology*, 11: 687-693.
- McKinlay, S.; Jefferys, M.; Thompson, B. 1972. An investigation of the age at menopause. *Journal of Biosocial Sciences*, 4: 161-173.
- McKinlay, S.; McKinlay, J. 1973. Selected studies of the menopause. *Journal of Biosocial Sciences*, 5: 533- 555.
- McKinlay, S.; Brambilla, D.; Posner, J. 1992. The normal menopause transition. *American Journal of Human Biology*, 4: 37-46.
- Melton, L. 1990. Epidemiology of osteoporosis: predicting who is at risk. In: Flint, M.; Kronenberg, F.; Utian, W. (ed.). *Multidisciplinary Perspective on Menopause*. New York, The New York Academy of Sciences: 295-306.
- Mulder, M. B. 1989. Menarche, menopause and reproduction in the Kipsigis of Kenya. *Journal of Biosocial Science*, 21 (2): 179-192.

- PDMO 1995. *Plano Director Municipal de Oleiros, Vol.II. População e economia*. Ed. Plural, Câmara Municipal de Oleiros.
- Quereux, C. 1988. *Questions Réponses sur la Ménopause*. Paris, Spire.
- Rahman; O.; Menken, J. 1993. Age at menopause and fecundity preceding menopause. In: Gray, R.; Leridon, H.; Spira, A. (ed.) *Biomedical and Demographic Determinants of Reproduction*. Oxford, Clarendon Press: 65-84.
- Stampfer, M.; Colditz, G.; Willett, W. 1990. Menopause and heart disease: a review. In: Flint, M.; Kronenberg, F.; Utian, W. (ed.). *Multidisciplinary Perspective on Menopause*. New York, The New York Academy of Sciences: 193-203.
- Stanford, J.; Hartge, P.; Brinton, L.; Hoover, R.; Brookmeyer, R. 1987. Factors influencing the age at natural menopause. *Journal of Chronic Diseases*, 40 (11): 995-1002.
- Treolar, A. 1974. Fecundity potential of the human female, from menarche to menopause. *Human Biology*, 46: 89-108.
- Varea, C.; Bernis, C.; Elizondo, S. 1993. Physical maturation, reproductive patterns and female fecundability in a traditional Moroccan population (Amizmiz, Marakech). *American Journal of Human Biology*, 5: 297-304
- Wood, J. 1994. *Dynamics of Human Reproduction. Biology, Biometry, Demography*. New York, Aldine de Gruyter: 401-439.